O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



ANA CELIA ROSSI
Graduação em pedagogia pela UniBF Centro Universitário (2024); Professora de Educação Infantil no CEI Walter de Andrade.

RESUMO

A ludoterapia tem se destacado como uma abordagem relevante no contexto da Educação Infantil, ao reconhecer o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. As atividades lúdicas possibilitam que a criança explore o ambiente, construa conhecimentos e estabeleça relações sociais de forma significativa. Nesse contexto, o brincar deixa de ser entendido apenas como entretenimento e passa a ser reconhecido como prática pedagógica que favorece aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais. Este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da ludoterapia no processo educativo, destacando o papel das brincadeiras, dos jogos e da mediação docente no cotidiano escolar. Também discute a importância do ambiente educativo e da participação da família no desenvolvimento infantil. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas no lúdico contribuem para a formação de crianças mais autônomas, criativas e participativas, fortalecendo a construção do conhecimento de forma significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ludoterapia; Brincar; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por descobertas, experiências e intensas interações com o mundo. Nesse processo, o brincar se apresenta como uma das principais formas de expressão da criança, permitindo que ela compreenda a realidade, experimente situações e construa significados a partir de suas vivências. Na Educação Infantil, essa dimensão ganha ainda mais relevância, uma vez que as aprendizagens se constroem por meio da ação, da interação e da experimentação.

Durante muito tempo, o brincar foi visto como uma atividade secundária no contexto escolar, associado apenas ao lazer. No entanto, estudos na área da educação e da psicologia do desenvolvimento têm evidenciado que as experiências lúdicas desempenham papel fundamental na formação da criança (KISHIMOTO, 2011).

Nesse cenário, a ludoterapia surge como uma abordagem que valoriza o brincar como instrumento pedagógico, integrando jogos, brincadeiras e atividades simbólicas ao processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar a criança como sujeito ativo, essa perspectiva amplia as possibilidades educativas e favorece práticas mais sensíveis às necessidades da infância (VYGOTSKY, 1998).

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, o brincar ocupa um papel central, pois permite que a criança explore o ambiente, experimente diferentes situações e construa conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também aprende. Ela observa, testa hipóteses, resolve problemas e desenvolve formas de comunicação. Esse processo contribui para a construção do pensamento e da linguagem (VYGOTSKY, 1998).

As atividades lúdicas também favorecem o desenvolvimento psicomotor, estimulando a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 2004). Ao participar de brincadeiras corporais e simbólicas, a criança amplia suas capacidades e fortalece sua relação com o próprio corpo.

Além disso, o brincar favorece a socialização, pois permite que as crianças aprendam a compartilhar, respeitar regras e conviver em grupo. Essas experiências são fundamentais para a formação de sujeitos mais participativos.

LUDOTERAPIA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

A ludoterapia tem um papel importante no desenvolvimento emocional da criança, especialmente porque o brincar funciona como uma forma de expressão. Nas brincadeiras, a criança não apenas se diverte, mas também representa situações do cotidiano, organiza sentimentos e dá novos sentidos às suas experiências.

O faz-de-conta, nesse contexto, ganha destaque, pois permite que a criança experimente diferentes papéis sociais e amplie sua imaginação (VYGOTSKY, 1998). Ao brincar, ela encontra caminhos para expressar emoções que muitas vezes ainda não consegue colocar em palavras, tornando esse processo mais acessível e significativo.

Por isso, o ambiente escolar precisa favorecer experiências acolhedoras, em que a criança se sinta segura para se expressar livremente. A escuta atenta do professor faz diferença nesse processo, pois contribui para compreender as manifestações infantis e fortalecer os vínculos afetivos construídos no cotidiano.

O BRINCAR E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

A construção da autonomia acontece de forma gradual ao longo da infância, e o brincar tem uma contribuição importante nesse percurso. Durante as atividades lúdicas, a criança escolhe, decide, experimenta e testa possibilidades, vivenciando situações que favorecem sua independência.

Ao assumir diferentes papéis nas brincadeiras, ela também vai construindo sua identidade e fortalecendo sua autoestima. Esse movimento é essencial para que se perceba como sujeito ativo, capaz de agir e interagir com o mundo ao seu redor.

Como aponta Vygotsky (1998, p. 122), “na brincadeira, a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário; na brincadeira, ela é maior do que na realidade”. Essa ideia reforça que o brincar amplia as possibilidades de desenvolvimento, permitindo que a criança avance para além do que já domina.

Sob esse olhar, o brincar não pode ser visto apenas como algo espontâneo ou sem intencionalidade. Trata-se de uma experiência rica, que mobiliza memória, atenção, linguagem e também habilidades sociais e emocionais.

Outro ponto importante é a interação com outras crianças, que favorece o desenvolvimento da autonomia social. Situações de cooperação, negociação e resolução de conflitos fazem parte das brincadeiras e contribuem para a aprendizagem da convivência (KISHIMOTO, 2011).

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO BRINCAR

No contexto da Educação Infantil, o professor tem um papel essencial na mediação das experiências lúdicas. Sua atuação não se resume a propor atividades, mas envolve observar, planejar e intervir de maneira intencional, garantindo que o brincar esteja articulado ao processo de aprendizagem.

Ao acompanhar as brincadeiras, o educador consegue perceber interesses, dificuldades e potencialidades das crianças. Essas observações ajudam a organizar propostas mais próximas da realidade do grupo, ampliando as possibilidades de aprendizagem de forma significativa.

De acordo com Gonzaga (2009), é responsabilidade do professor criar situações que estimulem a curiosidade e a participação ativa das crianças. Assim, o brincar passa a fazer parte do planejamento pedagógico, deixando de ser apenas um momento espontâneo e assumindo um papel educativo.

Vale destacar que essa atuação exige uma postura reflexiva. O educador precisa ir além da organização do espaço e dos materiais, assumindo um compromisso com o desenvolvimento das crianças. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Nessa direção, a mediação docente envolve sensibilidade, escuta e flexibilidade. Ao refletir sobre sua prática, o professor amplia suas formas de atuação e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, no qual o brincar se transforma em uma experiência potente de aprendizagem.

O AMBIENTE PEDAGÓGICO E A LUDICIDADE

O ambiente escolar exerce uma influência significativa nas experiências vividas pelas crianças, especialmente na Educação Infantil. Espaços organizados, acolhedores e ricos em estímulos favorecem o desenvolvimento da ludicidade, ampliando as possibilidades de exploração, interação e aprendizagem. Nesse sentido, o ambiente não deve ser compreendido apenas como um espaço físico, mas como um elemento pedagógico que contribui diretamente para a construção do conhecimento.

A forma como o espaço é estruturado pode estimular ou limitar as ações das crianças. Ambientes que possibilitam o movimento, a autonomia e a escolha favorecem experiências mais significativas, permitindo que a criança atue de maneira ativa em seu processo de aprendizagem. A organização dos espaços deve contemplar diferentes cantos e propostas, como áreas para leitura, brincadeiras simbólicas, jogos, exploração de materiais e interação coletiva.

Além disso, a diversidade de materiais disponíveis exerce papel fundamental no desenvolvimento da ludicidade. Brinquedos, objetos não estruturados, elementos da natureza e recursos pedagógicos variados estimulam a criatividade, a imaginação e a experimentação. Ao manipular diferentes materiais, a criança constrói hipóteses, testa possibilidades e amplia sua compreensão sobre o mundo.

De acordo com Kishimoto (2011), o uso de materiais lúdicos no contexto educativo contribui para a aprendizagem, pois favorece a integração entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo. Nesse processo, o ambiente deve ser pensado de forma intencional pelo professor, considerando as necessidades, os interesses e as características do grupo.

Outro aspecto relevante é a organização do tempo e das interações dentro desse ambiente. Não basta oferecer materiais e espaços adequados, é necessário garantir momentos em que as crianças possam brincar de forma livre e também participar de propostas orientadas. Essa combinação possibilita experiências mais completas, nas quais a criança pode tanto explorar quanto ser desafiada.

Dessa forma, o ambiente pedagógico, quando planejado com intencionalidade, torna-se um espaço de descobertas, experimentações e aprendizagens significativas. Ao valorizar a ludicidade,

a escola contribui para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas formas de expressão e promovendo uma educação mais sensível e participativa.

A LUDICIDADE COMO DIREITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o brincar como um dos direitos de aprendizagem fundamentais da criança, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o documento orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil sejam estruturadas a partir das interações e das brincadeiras, compreendendo esses elementos como essenciais para a construção do conhecimento e para a vivência da infância em sua plenitude.

Ao assumir essa perspectiva, a escola passa a reconhecer o brincar não apenas como um momento de recreação, mas como uma experiência significativa de aprendizagem, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças. O brincar, nesse contexto, torna-se uma linguagem por meio da qual a criança se expressa, experimenta o mundo e constrói sentidos sobre a realidade que a cerca.

Dessa forma, as propostas pedagógicas devem garantir condições concretas para que o brincar aconteça de maneira efetiva, o que envolve a organização de espaços adequados, a disponibilização de materiais diversificados e a construção de tempos que respeitem o ritmo das crianças. Mais do que oferecer atividades prontas, é necessário possibilitar experiências que favoreçam a exploração, a curiosidade e a participação ativa no processo de aprendizagem.

Além disso, ao valorizar o brincar no cotidiano escolar, a instituição educativa contribui para a construção de uma prática pedagógica mais sensível às necessidades da infância. Essa valorização implica reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, com formas próprias de pensar, sentir e se expressar, o que exige do educador uma postura atenta e respeitosa diante das manifestações infantis.

Nessa perspectiva, o brincar também se relaciona com a promoção da inclusão, uma vez que permite que todas as crianças participem das experiências de acordo com suas possibilidades, favorecendo a convivência, o respeito às diferenças e a construção de vínculos. O ambiente educativo, portanto, torna-se um espaço de acolhimento e de valorização da diversidade.

Ademais, ao integrar o brincar de forma intencional às práticas pedagógicas, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo e conectado à realidade das crianças. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos, criativos e participativos, capazes de interagir de forma ativa com o mundo.

Assim, compreender a ludicidade como um direito na Educação Infantil implica repensar as práticas pedagógicas, superando concepções tradicionais que desvalorizam o brincar e reconhecendo seu potencial formativo. Trata-se, portanto, de um compromisso com uma educação mais humana, que respeita a infância e promove o desenvolvimento integral das crianças em todas as

suas dimensões.

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A participação da família no desenvolvimento infantil é essencial, especialmente por ser no ambiente familiar que a criança vivencia suas primeiras experiências de interação, afeto e aprendizagem. É nesse contexto que ela constrói vínculos, desenvolve formas iniciais de comunicação e começa a atribuir significados ao mundo ao seu redor. Por isso, as vivências familiares influenciam diretamente aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento.

Quando o ambiente familiar oferece oportunidades de diálogo, convivência e brincadeiras, amplia-se o repertório de experiências da criança. Situações simples do cotidiano, como brincar, conversar ou compartilhar momentos, contribuem para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e das relações afetivas, aspectos fundamentais na infância.

Nesse sentido, a aproximação entre escola e família torna-se um elemento importante para o processo educativo. Quando há troca de informações e abertura para o diálogo, torna-se possível compreender melhor as necessidades, os interesses e as particularidades de cada criança. Essa relação contribui para a construção de práticas mais coerentes e alinhadas com a realidade vivida pelos alunos.

Além disso, a construção dessa parceria favorece a continuidade das experiências entre os diferentes contextos em que a criança está inserida. A comunicação entre educadores e responsáveis permite o compartilhamento de percepções, contribuindo para intervenções mais significativas e adequadas ao desenvolvimento infantil.

Assim, a presença ativa da família, aliada a práticas pedagógicas que valorizam o brincar, fortalece o processo educativo como um todo. Mais do que uma escolha metodológica, trata-se de um compromisso com uma educação que reconhece a criança em sua totalidade, considerando suas vivências, relações e formas de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta reflexão, torna-se evidente que o brincar ocupa um papel central na Educação Infantil, não apenas como forma de entretenimento, mas como uma possibilidade concreta de aprendizagem. Por meio das experiências lúdicas, a criança interage, experimenta, cria e constrói conhecimentos de maneira significativa, respeitando seu ritmo e suas particularidades.

A ludoterapia, nesse contexto, contribui para ampliar as possibilidades pedagógicas, ao integrar o brincar de forma intencional ao cotidiano escolar. Essa abordagem permite que aspectos cognitivos, emocionais e sociais sejam trabalhados de maneira articulada, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

A atuação do professor como mediador também se mostra fundamental, especialmente quando há sensibilidade para perceber as necessidades e os interesses das crianças. Um ambiente acolhedor, aliado a práticas bem planejadas, potencializa as experiências de aprendizagem e fortalece os vínculos no espaço escolar.

Dessa forma, pensar o brincar como prática educativa implica reconhecer sua importância na formação das crianças. Mais do que uma estratégia, trata-se de um caminho para construir uma educação mais significativa, que valorize a participação, a criatividade e o desenvolvimento de sujeitos capazes de interagir com o mundo de forma ativa e consciente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola**. Cadernos Cedes, São Paulo, n. 9, 1991.

ALMEIDA, D. S. de O. e. **Educação infantil: um estudo contrastivo**. Franca: Universidade Estadual Paulista, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GONZAGA, R. R. N. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil.** Revista Maringá Ensina, n. 10, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2011.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **Simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, G. F. de L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.